

As contribuições das ações educativas de extensão universitária na formação do estudante de arte-educação

The contributions of educational actions of university extension in the formation of the student of art-education

Gabrielly da Costa Nascimento¹
Bianca Christian Medeiros Sales²

Resumo

O presente trabalho surge com objetivo de relatar como a extensão universitária tem se tornado uma ação significativa em minha formação humana, acadêmica e profissional. Deste modo, procuro explicar as vivências, as percepções e as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Jogo em Cena”, no qual sou bolsista. Optei por estruturar este texto no formato de relato de experiência. Trata-se de um olhar qualitativo que abordou diferentes problemáticas a partir de métodos descritivos e observacionais. A partir disso, percebo que a atuação do projeto em uma escola pública de Ensino Fundamental I tem me proporcionado: contribuir para a mudança da concepção de Dança por parte da comunidade escolar; difundir o conhecimento artístico; ressignificar os espaços escolares; refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem na arte e buscar novas abordagens metodológicas. Logo, a experiência no projeto têm sido relevante para minha formação enquanto arte-educadora, já que oportuniza experiências ímpares.

Palavras-chave: Dança. Jogos populares. Relato de experiência.

Abstract

This work appears in order to report how the university extension has become a significant action in my human, academic and professional training. So, I try to explain the experiences, perceptions and actions developed in the extension project “Game On Scene”, in which I’m a scholarship holder. I chose to structure this text in experience report format, where I addressed different problems from a qualitative look that use descriptive and observational methods. From this, I realize that the project’s performance in a public Elementary School has given me: to contribute for the change of the conception of Dance by the school community; disseminate artistic knowledge; reframe school’s space; reflect about the teaching and learning process in the art and seek news methodological approaches. So, the experience into this project has been relevant to my formation as an art educator, since it provides unives opportunities and experiences.

Keywords: Dance. Popular games. Experience report.

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV) - Viçosa/MG, Brasil.
Graduanda curso de licenciatura e bacharelado em Dança (UFV)
e-mail: gabriellycosta525@gmail.com

² Universidade Federal de Viçosa (UFV) - Viçosa/MG, Brasil.
Professora Substituta do Departamento de Artes e Humanidades (UFV)
Mestre em Educação Física na área movimento humano e cultura (UFV)
e-mail: biancacmsales@gmail.com

1 Trajetória pessoal: Das pontas aos pontos

Para introduzir este relato acredito ser pertinente apresentar o caminho que percorri até o presente momento, narrar a minha trajetória no campo artístico e acadêmico. Meu interesse pela Arte da Dança surgiu na infância através de aulas extracurriculares de balé clássico ofertadas pela instituição de Educação Infantil do SESC-RJ. A partir desse momento, minhas experiências artísticas só cresciam, e, paulatinamente aumentava meu interesse em pesquisar e estudar sobre a dança, o corpo e o movimento.

Já aos dezesseis anos, intensifiquei o processo de formação artística. Entrei para uma escola privada de dança, local onde realizei aulas de balé clássico avançado. Este período proporcionou a minha profissionalização na área, validada pela aprovação da prova do Sindicato dos Profissionais da Dança do Rio de Janeiro. Nessa fase, obtive minhas primeiras vivências enquanto professora de dança, assumindo a monitoria das aulas de balé infantil da escola onde formei.

Diante disso, comecei a refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da dança, mais especificamente o balé voltado para crianças. Iniciei minha investigação sobre diferentes abordagens de ensino, instrumentos didáticos e estratégias metodológicas. Todavia, a informação e as experiências que obtinha, eram insuficientes e restritas para suprir os anseios que almejava e as indagações que surgiam.

Sentia-me incomodada com a abordagem rígida e insensível de alguns professores ao ensinar os princípios do balé para as crianças. Fui então tomada pelo seguinte questionamento: Como trabalhar os princípios do balé clássico com crianças de maneira lúdica e prazerosa, cuidando das particularidades de cada corpo, bem como incentivando a criatividade e a imaginação?

Essas indagações fizeram-me buscar, aprimorar e ampliar meus conhecimentos. Decidi no ano de 2014 ingressar no Curso de Graduação em Dança na Universidade Federal de Viçosa (UFV) - MG.

No decorrer desse processo de formação universitária deparei-me com um enorme leque de possibilidades para trabalhar a dança. A Universidade proporcionou e proporciona aprendizados diversos, a todo tempo oportuniza-me com momentos, eventos e projetos que viabilizam trocas de experiências e saberes sobre as mais variadas temáticas da Arte.

No meio de minha graduação, em 2015, recebi um convite para ministrar um curso de extensão de balé clássico infantil dentro da Universidade. Nesse instante, as temáticas sobre práticas pedagógicas, didática e metodologias de ensino voltaram a permear minhas reflexões, decidi então buscar informações e estudos para sanar meus questionamentos. Participei de eventos, seminários, oficinas e cursos que abordavam a temática de Arte e Educação, sempre almejando novas formas e estratégias que ajudassem a repensar e a reconstruir meu entendimento sobre dança, corpo e docência.

Ao conhecer no ensino superior as diferentes maneiras de abordar a dança na educação infantil, fiquei incomodada com a prática e com o entendimento tradicional sobre o processo de ensino-aprendizagem que desempenhava até então. Resolvi no final do ano de 2017 escrever um projeto de extensão que abarcasse novas práticas de ensino-aprendizagem da dança para crianças. Nasce então o projeto “Jogo em cena: brincadeiras populares como estratégia metodológica para trabalhar a Dança com crianças”.

2 Projeto “Jogo em Cena”: o aprender, o fazer e o partilhar

No ano de 2018 o projeto “Jogo em Cena” foi contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Cultura e Arte Universitária - PROCULTURA/2018 o que proporcionou-me atuar como bolsista da proposta, recebendo então o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Viçosa-MG.

A estrutura do projeto baseia-se no fazer, no aprender e no compartilhar a dança através do resgate dos jogos populares, utilizando-os como estratégia metodológica de vivência, criação e estudo da cena em Dança, voltado às crianças de sete a nove anos das escolas públicas do município de Viçosa-MG.

As brincadeiras tradicionais carregam em si uma estrutura de ludicidade, socialização, atenção, concentração, desenvolvimento motor, imaginação, criatividade, equilíbrio e persistência, além disto, trazem uma gama de conhecimento sobre a cultura popular, que deve ser resgatado e preservado para outras gerações. De acordo com Faria Junior (1996, p. 55), a prática dos jogos tradicionais revela às crianças “um saber popular, transmissor de cultura, que lhes possibilita descobrir os códigos básicos da sociedade em que vivem, apresentando um enorme potencial educativo”.

Quando as potencialidades dos jogos tradicionais se entrecruzam com a Dança, é multiplicado a gama de conhecimento, experiência e possibilidades. O jogo se interliga à dança, pois são veículos de comunicação e expressão do ser, bem como, do meio social.

Um dos conceitos de jogo que alicerça o projeto é o de Huizinga que afirma que o jogo: “é mais que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É um significante, isto é, encerra um determinado sentido” (HUIZINGA, 1993, p. 4).

Seguindo essa definição de jogo, enxergo que o mesmo aliado a arte da dança pode possibilitar a transformação da realidade em que os alunos se encontram e proporcionar uma reflexão sobre suas práticas. Para Huizinga (1993) a dança é uma forma perfeita do próprio jogo.

Compõem o projeto as seguintes ações artísticas e educacionais:

1) Apresentação de uma performance nomeada de “Clicar ou Pular?”, trabalho que discuto sobre o brincar na contemporaneidade, a introdução das tecnologias no brincar e o resgate das brincadeiras populares.

Imagem 1 - Foto da performance “Clicar ou Pular?”



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

2) Oferecimento de uma oficina de dança por semana, com 50 (cinquenta) minutos de duração, para quatro turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I em uma escola periférica viçosense. Nestas aulas utilizo dos jogos tradicionais (amarelinha, coelhinho sai da toca, cama de gato, pular elástico, pique-pega e etc.) como estratégia metodológica para a transmissão dos conteúdos da dança. Assim, busco propiciar o resgate da cultura popular e o desenvolvimento dos conteúdos da dança de maneira lúdica para que posteriormente todo este processo se configure em um espetáculo artístico.

3 Ações de [ex]tensão na formação do arte-educador

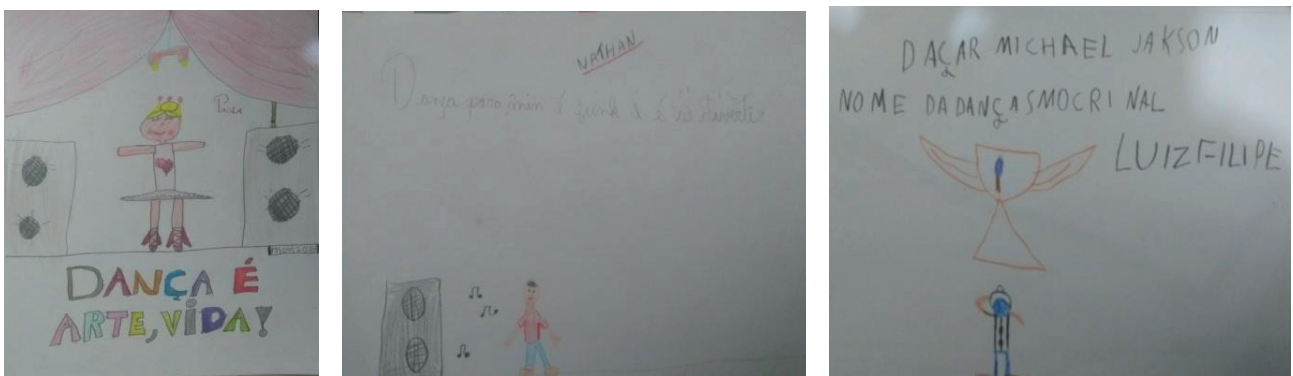
São diversos os benefícios que este projeto de extensão tem proporcionado a minha formação enquanto estudante universitária, artista e principalmente enquanto futura arte-educadora. A oportunidade de entrar em contato com a realidade escolar, com a diversidade cultural de público e com o início da prática docente têm sido desafiadora, porém muito válida.

Nas primeiras oficinas busquei compreender a concepção das crianças em relação à Dança. Para tanto, utilizei do desenho como instrumento de investigação. Sabe-se que a comunicação da criança é permeada por uma linguagem que predomina uma variedade de signos. O desenho assim como a dança é uma linguagem artística que possui a capacidade de comunicar e seu caráter expressivo e artístico, pode retratar a compreensão do mundo.

Nos desenhos e nas falas das crianças surgiram as seguintes respostas com relação à compreensão do que seja a dança: Funk, Balé, Futebol, Ser livre, Arte, Amor, Amizade, Hip-Hop, Michael Jackson, Valsa e etc. Foi interessante perceber como a maioria das crianças expressaram aquilo que faz parte de sua cultura.

O desenho expôs significados compartilhados socialmente, contudo, muitos deles relacionado a cultura de massa, a ideias generalizadas e a imagens midiáticas da dança. Desde então, pude notar como era importante oferecer subsídios para que essas crianças entendessem que a Dança é movimento e está para além dos estereótipos, das técnicas sistematizadas e dos espetáculos midiáticos.

Imagens 2, 3 e 4 - Desenhos das crianças a partir da pergunta: O que é Dança?



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Prosseguindo nas aulas, propus oficinas práticas de Dança com o intuito de propiciar às crianças envolvidas a oportunidade do brincar, do criar e do vivenciar atividades artísticas por meio do corpo. Como estratégia metodológica fiz a associação das brincadeiras populares com os conteúdos da dança. Desta maneira, busquei estimular o trabalho da criatividade, da imaginação, do desenvolvimento motor, da consciência corporal, da autonomia e da socialização.

Quando menciono sobre os conteúdos da dança, utilizo como base de meu discurso uma das abordagens dos estudos do movimento realizados por Rudolf Laban, onde o mesmo observou quatro fatores dinâmicos que impulsionam o movimento: o peso, o espaço, o tempo e a fluência.

A primeira tarefa da escola é cultivar e concentrar este impulso e fazer com que crianças de grupos mais velhos tomem consciência de alguns dos princípios que governam o movimento. A segunda tarefa da educação, e não menos importante, é preservar a espontaneidade do movimento e mantê-la viva [...]. Uma terceira tarefa é fomentar a expressão artística no âmbito da arte primária do movimento [...] (LABAN, 1990, p. 18).

Segundo o autor a dança deve ser trabalhada para além das técnicas e estereótipos difundidos, a dança deve oportunizar a criança a descoberta de suas possibilidades e potencialidades, de maneira que venha a estimular um sujeito criativo, expressivo, sensível e comunicativo

Imagens 5, 6 e 7 - Oficinas práticas realizadas pelo projeto “Jogo em Cena”.



Legenda: Imagem 5) brincadeira da cama de gato, onde foram trabalhados os níveis alto, médio e baixo do Sistema Laban. Imagem 6) brincadeira coelho sai da toca, criando as tocas com o próprio corpo, exercitando as tensões espaciais. Imagem 7) brincadeira de pular elástico, na imagem a criança explora as tensões espaciais e a kinesfera.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Na primeira etapa de desenvolvimento do projeto me deparei com a primeira dificuldade, explicitar para a Escola e para os alunos quais as intenções e a importância da dança na formação do indivíduo. A maioria das pessoas ainda não reconhece a Dança como área de conhecimento, com conteúdos específicos que trabalha por meio do potencial artístico a formação cultural, social, emocional, psicológica e política do indivíduo.

Foi através dos conhecimentos que adquiri na Universidade, por meio das disciplinas, dos cursos realizados e principalmente dos projetos os quais integrei que pude compor e expor um discurso que percebe a dança como uma área de conhecimento que transcende e atravessa as coreografias pré-estabelecidas das festas comemorativas do calendário escolar, mas busca um novo modo de fazer e pensar a arte, potencializando as capacidades de cada sujeito de maneira que respeite suas singularidades e pluralidades.

Além disso, observei que a associação dos conteúdos da dança com as brincadeiras e jogos permitem a realização de uma atividade lúdica, sendo esta uma das mais importantes maneiras que a criança encontra para se expressar e se constituir como sujeito da cultura. A autora Almeida (2016) discorre que o jogo se configura como uma ação metodológica significativa e aprazível para apresentar de maneira sistematizada os componentes da dança.

Devo pontuar outra dificuldade encontrada durante a execução do projeto, à infraestrutura escolar, sendo que esta não apresenta um ambiente adequado para se trabalhar a dança. As oficinas acontecem no pátio da escola, que é pequeno, com piso de cimento e várias pilastras. Sendo este o único espaço externo da escola, por vezes, ainda o dividimos com as aulas de educação física.

Tal situação levou-me a repensar certas atividades que haviam sido planejadas no projeto, visto que, minha experiência nas escolas de dança que realizei e ministrei aula, assim como, no Curso de Dança da UFRJ o qual sou graduanda, são experiências vivenciadas em locais que desfrutam de espaços especializados, ou seja, um ambiente amplo, com chão de madeira, espelho ao fundo, barra de balé ao redor de toda a sala, além da disponibilidade de caixa de som.

Acredito que esses obstáculos advêm da discrepância que muitas vezes se instaura entre a formação acadêmica e as condições do meio escolar público. Assim posto, o projeto de extensão oportuniza o profissional em formação a praticar os conhecimentos adquiridos, preza pelo diálogo da teoria com a prática, respeitando a cultura de cada comunidade e sujeito.

Mesmo com todas as dificuldades aqui dispostas posso indagar por meio de minhas observações, bons frutos adquiridos nesta experiência que ainda tem percursos a serem traçados. Primeiramente, observei que já há uma maior compreensão por parte de todos os envolvidos (direção e alunos) sobre a concepção de Dança na escola, seus propósitos e seus caminhos.

Percebi que já recebem as minhas propostas com mais interesse e participam com maior entusiasmo. Partilho das palavras da autora Marques (1997) que diz que a dança é arte, arte é conhecimento e o conhecimento é um meio de educação cheio de particularidades e potencialidades a serem exploradas.

Por seguinte, é notório a assimilação dos conteúdos da dança pelas crianças que têm participado das oficinas. Quando proponho as brincadeiras e as atividades elas fazem associações com os conteúdos trabalhados anteriormente. As crianças também têm relatado aos pais e professores os temas trabalhados em aula, o que demonstra que todo o processo educacional tem sido significativo para os alunos, os mesmos têm relacionado sua aprendizagem com o cotidiano.

Para mais, as ações desenvolvidas neste projeto de extensão têm contribuído para minha formação enquanto futura arte-educadora, oferece subsídios para aperfeiçoamento de minha carreira como docente e pesquisadora no meio artístico e educacional. Este projeto vem proporcionando-me trocas de experiências e aprendizados, semanalmente, com mais ou menos 120 crianças de uma escola pública. Faz com que eu reflita sobre a relação professor-escola, professor-aluno, aluno-aluno, ressignificação de espaços, desenvolvimento de novas práticas de ensino, estratégias metodológicas, o lugar da dança na escola entre tantas outras temáticas e desafios que venho enfrentando.

Além do disposto até então, percebo que é pertinente sublinhar que essas ações de extensão universitária aqui desenvolvidas promovem impactos positivos no cenário educacional-artístico-cultural da UFV e da comunidade viçosense. A cidade não possui um histórico de incentivo cultural sendo esta área deixada em segundo plano pelos poderes públicos. A Universidade conta somente com o Curso de Dança como componente do Departamento de Artes e Humanidades, isto faz com que os projetos emergidos e os profissionais que nele atuam sejam uma das poucas oportunidades da comunidade vivenciar projetos artísticos-culturais-educacionais de forma profissional e acessível.

Sendo assim, noto que a viabilização do projeto de extensão “Jogo em Cena” possibilita a cidade de Viçosa e a Universidade a difusão, a vivência e o acesso à arte e a cultura, bem como, a troca de conhecimento e saberes entre a cidade-universidade, docente-discente, ensino-pesquisa-extensão, teoria-prática e arte-educação.

Por fim, considero que a extensão universitária deve procurar atender-se aos interesses e necessidades da população, buscando superar desigualdades e potencializar as capacidades. Com este projeto acredito ter alcançado meu objetivo inicial que é o fazer, o aprender e o compartilhar a dança através do resgate dos jogos populares para que assim possa-se levar este trabalho para a cena artística, além disso, o projeto proporcionou: a promoção do desenvolvimento social através do convívio entre realidades diversas e concretas (discentes, docentes e comunidade); a reflexão sobre a importância da educação por meio da arte; a promoção de ações de inclusão e integração social; e a difusão de bens culturais produzidos na universidade, as quais a maioria da população viçosense não tem acesso.

Referências

ALMEIDA, Fernanda de S. **Que dança é essa?:** uma proposta para educação infantil. São Paulo: Summus, 2016.

FARIA JUNIOR, Alfredo G. A reinserção dos jogos populares nos programas escolares. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 9, p. 44-65, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1993.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 3, n.1, p. 20-28, 1997.

Recebido em: 31 de maio de 2018

Aceito em: 08 de outubro de 2018

